

III CONGRESSO BRASILEIRO DE MASTOZOOLOGIA
12 a 16 de outubro de 2005 – SESC Praia Formosa – Aracruz - ES

A raiva em morcegos urbanos no Estado do Paraná, Brasil

Gledson Vigiano Bianconi (UNESP Rio Claro. E-mail: bianconi@terra.com.br)

Daniel Carvalho Carneiro (Mülleriana. E-mail: dc_carneiro@terra.com.br)

Paulo de Araújo Guerra (Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, Centro de Saúde Ambiental (pguerra@sesa.pr.gov.br))

Anacleto Fellini (Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, LACEN (irenescraba@sesa.pr.gov.br))

Dentre as lacunas existentes no conhecimento da associação entre morcegos e raiva, a carência de informações sobre a incidência desta zoonose em espécies de hábitos sinantrópicos chama a atenção. É comum, quando da análise de documentos oficiais, a separação dos morcegos em apenas dois grupos, hematófagos e não hematófagos; este fato, além de dificultar o entendimento do papel de cada espécie na epidemiologia da raiva, impede a elaboração de estratégias eficazes para o seu controle. A Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, por meio do Centro de Saúde Ambiental (Divisão de Zoonoses), vem direcionando esforços na correta identificação dos quirópteros encaminhados para o diagnóstico da raiva, bem como na obtenção e análise dos dados bionômicos e corológicos desses indivíduos. Assim, de junho/2004 a junho/2005, foram analisados pelo Laboratório Central do Estado (LACEN), 134 exemplares procedentes de 29 dos 399 municípios paranaenses. Foram identificadas 13 espécies de três famílias: Phyllostomidae: *Artibeus lituratus*, *Glossophaga soricina*, *Platyrrhinus lineatus*, *Sturnira lilium*; Vespertilionidae: *Eptesicus brasiliensis*, *Histiotus velatus*, *Lasiurus cinereus*, *Myotis nigricans*; e Molossidae: *Eumops auripendulus*, *Molossus molossus*, *Molossus rufus*, *Nyctinomops laticaudatus*, *Nyctinomops aff. aurispinosus*. Destes, cinco indivíduos (3,7%) apresentaram diagnóstico positivo para raiva (métodos: imunofluorescência direta e/ou inoculação em camundongos), não havendo agressão humana em nenhum dos casos, a saber: 1) *Molossus molossus*, fêmea, Curitiba, 25/06/2004; 2) *Tadarida brasiliensis*, fêmea, Campo Largo, 16/11/2004; 3) *Lasiurus cinereus*, fêmea, Londrina, 28/01/2005, com dificuldades para voar; 4) *Artibeus lituratus*, n.d., Foz do Iguaçu, 30/05/2005, encontrado no chão da residência; 5) *Artibeus lituratus*, macho, Foz do Iguaçu, 20/06/2005. Grande parte dos quirópteros recebidos provém de espécies coloniais, sendo, na maioria das vezes, encontrados e/ou capturados em quintais ou no interior de residências – realidade que intensifica o risco de contato de indivíduos infectados com humanos e animais de estimação (cães e gatos). A expectativa é que, com o acúmulo de informações, um maior suporte aos programas de controle da raiva urbana seja dado, com campanhas eficientes de vacinação animal e monitoramento das espécies de morcegos potencialmente envolvidas na epidemiologia desta zoonose no estado. Em complemento, poderá se construir um cenário mais verdadeiro da distribuição dos táxons no Paraná.